

ARQUIVOS

ARROLAMENTO DAS FONTES PRIMÁRIAS DE RIO CLARO.

O arrolamento das nossas fontes primárias, a formação de arquivos e uma campanha educativa de esclarecimento do valor e importância do documento escrito, são tarefas que nossas Faculdades de Filosofia do interior não devem descurar. A Cadeira de História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, procurando atingir êsse objetivo, planejou um trabalho de levantamento, o mais amplo possível, das fontes primárias de Rio Claro, tendo iniciado em princípios de abril de 1963 a primeira etapa desta tarefa. Procedeu-se ao arrolamento da documentação pertencente aos arquivos da cidade, tanto oficiais como de diferentes entidades particulares, religiosas e leigas. O resultado que agora apresentamos se destina à preparação das bases iniciais de um trabalho mais completo sobre a História da região. Daí, pretendemos continuar e completar êste arrolamento, inventariando a documentação das antigas manufaturas, das fábricas, das casas de comércio e das fazendas.

Rio Claro, a antiga São João Batista do Rio Claro ou São João Batista do Ribeirão Claro é um dos importantes municípios industriais de São Paulo. A altitude de Rio Claro é de 612 metros, latitude de 22 24' 36", longitude W GR 47 33' 36". Servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, está a 194 quilômetros a nordeste da Capital. Possui estradas de rodagem na maioria asfaltadas, tais como Via Washington Luís (BR 33), Via Rio Claro-Piracicaba, Via Rio Claro-Santa Gertrudes, Via Rio Claro-Corumbataí, Via Rio Claro-São Pedro (esta ainda não asfaltada). O Município abrange uma área de 719,410 quilômetros quadrados e sua população, segundo o último recenseamento de 31 de dezembro de 1962, é de 60.681 habitantes, sendo 11.197 na zona rural e 49.484 na cidade. Rio Claro é sede de Comarca desde 1859. Estão ligadas a ela os Municípios de Itirapina, Santa Gertrudes, Corumbataí e Analândia e os distritos de Itaqueri, Ipeuna, Ajapí, Assistência. Seus limites são: Municípios de Corumbataí, Araras, Leme, Itirapina, Santa Gertrudes, Piracicaba e São Pedro.

A História de Rio Claro está para ser completada. Não existe ainda nenhuma obra histórica de vulto que trate do assunto. Há alguns trabalhos feitos por estudiosos locais, geralmente em forma de álbuns, sendo o mais completo o do Dr. Romeu Ferraz. Acreditamos que o arrolamento das fontes primárias, assim como a procura e conservação de novos documentos, possibilitarão um estudo histórico em bases modernas. Azevedo Marques nos afirma ter sido Rio Claro povoada no início do século passado

“por lavradores atraídos pela fertilidade de seu solo, entre os quais, Antônio Paes de Barros (Barão de Piracicaba), Manuel Paes de Arruda, Capitão Francisco da Costa Alves, etc...” (1).

Adocumentação dêsse período inicial de Rio Claro ainda não foi devidamente estudada, quer sob o ponto de vista do desenvolvimento da cidade, quer para a história da agricultura cafeeira. A partir de 1827, a antiga Capela Curada de São João Batista do Rio Claro esteve ligada ao Município de Constituição (Piracicaba) e daí a necessidade de estudar-se a documentação piracicabana para o conhecimento da primeira fase da história de Rio Claro. Pelo Decreto de 9 de dezembro de 1830, Rio Claro foi elevada a Freguesia e como tal incorporada ao Município de Limeira, pela Lei n.º 25, de 8 de março de 1842. O seu rápido crescimento permitiu que fôsse elevada à Vila pela Lei n.º 13, de 7 de março de 1845 e finalmente à Cidade pela Lei n.º 44, de 30 de abril de 1857.

Na segunda metade do século XIX o estudo do problema da imigração é indispensável para o conhecimento da região rioclarense. As colônias alemãs e italianas eram as majoritárias. Já localizamos e conseguimos interessante documentação, tal como passaportes, processos de naturalização, cartas, cartões, diários, fotografias, etc. No século XIX há ainda o problema da expansão das estradas de ferro e em Rio Claro a instalação dos trilhos da Companhia Paulista alterou o antigo plano da cidade. Em 1905 a cidade, em pleno florescimento, teve seu nome simplificado para Rio Claro, pela Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905. E hoje Rio Claro é um centro industrial em desenvolvimento e de marcada densidade urbana.

(1). — Marques (M. E. Azevedo), *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, etc.*, 2.º vol. São Paulo, Martins Editôra, 1945, pág. 210.

*
* *

FONTES MANUSCRITAS.

1). — **ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Localização: Rua Antônia de Queiroz, 183. São Paulo.

Secção Histórica.

A documentação sôbre Rio Claro pode ser encontrada nas latas de Constituição (Piracicaba) e Limeira para os períodos anteriores a 1847.

- a). — **T. I. R. Juiz de Direito de Rio Claro. 1847-1891.**
Caixa n.º 60.
- b). — **T. I. R. Instrução Pública (Relação das localidades de letra R). 1870-1896.**
Caixa n.º 8.
- c). — **T. I. R. Negócios eleitorais de Rio Claro. 1847-1919.**
Caixas n.ºs 195, 196, 197 e 198.
- d). — **T. I. R. Estrada de Ferro Paulista. 1882-1888.**
Cinco (5) latas não classificadas do período de 1882 a 1888. Seis (6) latas não classificadas e sem data.
- e). — **T. I. R. Guarda Nacional. 1832-1894.**
Sessenta (60) latas não classificadas.
- f). — **T. I. Ofícios Diversos de Rio Claro. 1845-1857.**
Caixa n.º 386.
- g). — **T. I. Ofícios Diversos de Rio Claro. 1858-1865.**
Caixa n.º 387.
- h). — **T. I. R. Ofícios Diversos de Rio Claro. 1866-1891.**
Caixa n.º 388.

A documentação no Arquivo está guardada em latas de alumínio, tendo cada lata uma ficha de identificação com a época — T. I. (Tempos Imperiais). T. R. (Tempos Republicanos), o ano, o assunto e o número da caixa.

Biblioteca.

Encontra-se na Biblioteca alguns exemplares de jornais de Rio Claro, tais como o “O Grilo”, Rio Claro, 1908 (um exemplar), “O Rio Claro”, 1908 (um exemplar), “O Commercio”, Rio Claro, 1908 (um exemplar), “O Diário de Rio Claro”, 1908 (um exemplar), “O Alpha”, Rio Claro, 1908 (um exemplar), “O Rio das Pedras”, Rio Claro, 1908 (um exemplar).

*

**FONTES MANUSCRITAS DOS ARQUIVOS LOCAIS,
PÚBLICOS E PARTICULARES.**

2). — **CÂMARA MUNICIPAL.**

Localização: rua 2 n.º 1177, 1.º andar.

Presidente: Antônio Maria Marrotte.

Secretário: Francisco Machado.

Arquivo.

a). — **Livro de Notas do Escrivão.** 1842-1849.

Térmo de abertura: 14 de outubro de 1842, assinado por Antônio F. de Almeida. Era o livro destinado às anotações do escrivão e onde estão os processos mais diversos, hoje sob a guarda dos cartórios. Foi o livro mais antigo que encontramos e seu estado de conservação é bom.

b). — **Livro de Atas da Câmara Municipal de Rio Claro.** 1845-1962.

Livro I: térmo de abertura de 7 de agosto de 1845, assinado pelo Presidente da Câmara, José Estanislau de Oliveira. A primeira ata é de 1846.

Anos de 1845-1930 há 31 livros.

Anos de 1936-1937 há 2 livros.

Anos de 1948-1962 há 9 livros.

Total de livros: 42.

c). — **Livro de Guardas Policiais.** 1846-1850.

Térmo de abertura: 17 de julho de 1846, assinado por José Estanislau de Oliveira. Há a transcrição do regulamento das Guardas Policiais, de 18-8-1845.

Total de livros: 1.

d). — **Livro do Conselho Municipal.** 1847.

Térmo de abertura: 12 de abril de 1847, assinado por José Estanislau de Oliveira.

Total de livros: 1.

e). — **Livro de Receita e Despêsa da Câmara.** 1847.

Térmo de abertura: 1.º de agosto de 1847, assinado por Gabriel de Moraes Dutra, Presidente da Câmara. O livro não se acha em bom estado.

Total de livros: 1.

- f). — **Livro de Registro de casamento de protestantes.** 1869-1878.

Têrmo de abertura: 31 de agôsto de 1869, assinado pelo Presidente da Câmara, Fabrício Peixoto de Melo. E' o 2.º volume, pois o 1.º está desaparecido. O livro tem o registro de casamento de nacionais e estrangeiros não católicos.

Total de livros: 1.

- g). — **Livros da Guarda Nacional.** 1892-1917.

Têrmo de Compromisso dos Oficiais da 19a. Brigada da Guarda Nacional. 1889-1914.

Registro de Patentes dos Oficiais da Guarda Nacional. 1892-1912.

Livro de Têrmo de Compromisso dos Oficiais da Guarda Nacional da Comarca de São João do Rio Claro. 1893-1908.

Registro de Ordem do Comando da 19a. Brigada de Infantaria. 1899-1917.

Total de livros: 4.

- h). — **Cópias de Ofícios.** 1900-1905.

Total de livros: 1.

- i). — **Registro de Ofícios.** 1900-1905.

Total de livros: 1.

- j). — **Livros de Notas Diversas e Movimento do Hospital de Isolamento.** 1911-1920.

E' um volume só para dois assuntos diversos. Está em péssimo estado de conservação, faltando as 10 primeiras fôlhas.

Total de livros: 1.

- k). — **Livro de Registro e Resoluções.** 1936.

Total de livros: 1.

Todos os livros constantes dessa lista estão em bom estado de conservação e encadernados. A única exceção é o livro de Notas Diversas e Movimento do Hospital de Isolamento. Para qualquer esclarecimento a respeito da documentação da Câmara Municipal, deve ser procurado o Sr. Francisco Machado cuja competência e boa vontade serão de grande valia.

*

* *

3). — **PREFEITURA MUNICIPAL.**

Localização: Avenida 1 n.º 608.

Prefeito: Oreste Armando Giovanni.

Diretor Administrativo: Humberto Mônaco.

Arquivo.

a). — **Livro do Tombo. 1892-1923.**

Livro 1.º: termo de abertura: 5 de outubro de 1892 e assinado pelo Presidente da Câmara, Jorge Black Scovar. Na pág. 1, há a transcrição da Lei n.º 16, de 13 de novembro de 1891 que organizou os Municípios do Estado. Na pág. 12, temos a Lei n.º 1, Ato do Poder Legislativo Municipal, primeiro ato do poder municipal depois da regulamentação dos municípios. Seguem-se decretos e atos do Poder Legislativo. A partir da pág. 146 (verso) temos o Decreto 1537 que regulamenta as eleições de vereadores, prefeitos, juizes de paz. Assinado: Gustavo de Oliveira Godói. Na pág. 154 temos modelos de cédulas para eleição de vereadores. Intendente José Jacinto de Moraes. Na transcrição da Lei n.º 68, publicada a 5-2-1908, há a primeira menção ao cargo de Prefeito Municipal.

Livro do Tombo. 1924-1947.

Livro do Tombo. 1948-1956.

Livro do Tombo. 1956-1963.

Volumes in-fólio encadernados em couro, com reforços de metal, em perfeito estado de conservação.

Total de livros: 4.

b). — **Livro de Contrato. 1847-1889.**

Termo de abertura: 4 de janeiro de 1847, assinado por José Estanislau de Oliveira.

Total de livros: 1.

c). — **Livro de Registro de Cartas de Motoristas. 1929-1934.**

Total de livros: 1.

d). — **Livro de Portarias. 1932.**

Primeira portaria: 4 de fevereiro de 1932, assinada pelo Prefeito B. Aires Joly.

Total de livros: 1.

e). — **Livro de termos de Compromisso — Revolução Constitucionalista de 1932.**

Primeira leva de voluntários às forças constitucionalistas de Rio Claro: 15 de julho de 1932. Pág. 16: “encerrado o alistamento no dia 30 de setembro de 1932 à vista do armistício efetuado entre as forças em combate”.

f). — **Livro de Atas da Comissão Municipal “Campanha Pró-Monumento Mausóleo do Soldado Paulista”.**

Duas atas das pág. 1 à pág. 4.

Total de livros: 1.

g). — **Livros de Atas do Conselho Consultivo. 1933-1936.**

Primeira Ata: instalação do Conselho Consultivo a 17 de 1933.

Total de livros: 1.

i). — **Livro de “Atas das sessões cívicas e históricas de comemorações de datas e fatos que digam respeito ao Município de Rio Claro”. 1939-1949.**

Total de livros: 1.

j). — **Livro de Registro Declaratório de Cidadania Brasileira de Funcionários Municipais. 1939-1941.**

O primeiro registro é de Jorge Repert, espanhol, com data de 20 de maio de 1941, pág. 1.

Total de livros: 1.

k). — **Documentos avulsos.**

Os documentos avulsos são referentes ao Registro Civil de pessoas nascidas em Rio Claro.

Todos os livros estão encadernados e em bom estado de conservação e não há dificuldade para a consulta.

Existe ainda farta e copiosa documentação da Prefeitura Municipal, tanto do Império como da República, quer em livros ou em documentos avulsos, atualmente na Cadeira de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, onde está sendo limpa, classificada e fichada.

*

* *

4). — **CARTÓRIOS.**

No interior do Estado de São Paulo os Cartórios, denominados Tabelionatos, tem a seu cargo o serviço de notas e es-

crivania. Compreende o serviço de notas, a lavratura dos contratos em geral, compra e venda, permuta de imóveis, hipotecas, quitações, divisões, cessão de direitos vários, reconhecimento de firmas, extração de públicas formas. Ao serviço de escrituração compete o andamento dos processos criminais, judiciais, cíveis, orfanológicos, que lhe forem distribuídos, tramitando sob a orientação e determinação do Juiz de Direito da Comarca.

Em Rio Claro existem atualmente três Cartórios de Ofício, tendo sido o primeiro criado em 1846, o segundo em 1855 e o terceiro em 1940. Tanto o primeiro como o segundo Ofício possuem valiosa documentação do Império em bom estado e de fácil acesso, especialmente o do segundo Ofício onde é serventuário o Sr. Tomaz Macha, cujo conhecimento da profissão é de valioso auxílio ao pesquisador.

A documentação mais antiga, que era do Cartório dos Órfãos, foi desmembrada em 1846 entre a Câmara Municipal e o primeiro Ofício. A documentação do primeiro Ofício não pôde ser compulsada pessoalmente, apesar de nossos esforços. Quanto à documentação da Câmara Municipal está em poder da Cadeira de História e fará parte do Arquivo do Museu.

*

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO E DE NOTAS E ANEXOS.

Localização: Avenida Um.

Serventuário: Higino Pereira.

Oficial Maior: Sérgio Pereira.

Escreventes: 5.

Fiéis: 1.

Arquivo.

- a). — **Livros de Escrituras.** 1846-1963.
O primeiro livro cobre o período de 1846-1852.
Total de livros: 366.
- b). — **Livro Especial para a venda de escravos.** 1861-1867.
- c). — **Livro de Procurações.** 1874-1963.
Total de livros: 158.
- d). — **Livros de Registros de Testamento.**
- e). — **Livro Índice de Escritura.**
- f). — **Livro Índice de Procurações.**
- g). — **Livro de Registro de Procurações.**
- h). — **Processos em Geral.** 1802-1963.

São cêrca de 131 maços de processos contendo mais ou menos 8 a 12 processos cada um. São Processos de Inventários, Protocolo das Audiências criminais, cíveis, e trabalhistas. As informações acima nos foram dadas pelo Oficial Maior e malgrado tôdas as nossas tentativas não nos foi possível terminar, visto não terem completado nosso questionário.

*

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO E DE NOTAS E ANEXOS.

Localização: Avenida Um, 528.

Serventuário: Tomaz Macha.

Oficial Maior: Roberto A. Rocha.

Escreventes: 6.

Fiéis: 2.

Arquivo.

- a). — **Livros de Escrituração e Contratos em Geral: 1855-1963.**
Abertura: 1.º de junho de 1855, rubricada pelo Juiz Municipal Eliseu Antônio de Andrade Batista. Primeiro contrato: escritura de hipoteca de que era credor Daniel José Ramalho e devedor Manuel Rodrigues do Nascimento. Valor da escritura: 350 mil réis.
Total de livros: 349.
- b). — **Livros de Procuração. 1874-1963.**
Abertura: 16 de novembro de 1874, rubricado pelo Juiz Inácio Xavier de Negreiros. Primeira procuração: a que José Alves de Cerqueira César recebeu de Jorge Schmidt.
Total de livros: 133.
- c). — **Livro de Registro de Procurações. 1858-1963.**
Abertura: 21 de junho de 1858, rubricada pelo Juiz Municipal Suplente Francisco Batista de Campos Aranha. Primeira procuração referente a escritura n.º 110 do Livro 2, fl. 50 de Marciana da Silveira Ferraz passando procuração a seu marido Antônio Florêncio da Silveira para outorga de uma escritura de hipoteca.
Total de livros: 46.
- d). — **Processos em Geral.**
São cêrca de 464 maços, tendo cada maço mais ou menos 15 processos, tanto cíveis como orfanológicos e criminais.
O Cartório tem fichário de todos os seus serviços. As fichas tem por título nome do vendedor ou dos autores,

depois o nome do outorgante, do outorgado, data, assunto, n.º do livro, n.º da fl. Segundo informação do serventuário, falta somente fichar os Processos em Geral. Todos os livros estão encadernados, em excelente estado de conservação. A ordem e eficiência dos funcionários, sob a direção esclarecida do Sr. Tomaz Macha, constituem um grande auxílio ao pesquisador.

*

CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO JUDICIAL E DE NOTAS

Localização: Avenida 1 (Um) n.º 295.

Serventuário: Paulo Pedro Franco.

Oficial maior: Natal Olivati.

Escreventes: 4 (quatro).

Fiéis: 2 (dois).

Auxiliares: 2 (dois).

Arquivo.

a). — Notas.

- 1). — Livro de Escrituras — de 17 de julho de 1942 a dezembro de 1963.
Total de livros: 123.
- 2). — Livro de Procuраções — de 17 de julho de 1942 a dezembro de 1963.
Total de livros: 40.
- 3). — Registro de Procuраções — de 17 de julho de 1942 a dezembro de 1963.
Total de livros: 6.

b). — Judicial.

- 1). — Processos (crimes, inventários, ações cíveis).
 - a) Livro do Rol dos Culpados — de 1942 a 1963.
 - b) Livro de Registro de Sursis — de 1942 a 1963.
 - c) Livro de Registro de Sentenças Criminais — 1942 a 1963.

*

CARTÓRIO DE DISTRIBUIDOR E ANEXOS.

Localização: Avenida 2 n.º 1202.

Serventuário: Moisés Batista Ferreira.

Oficial Maior: Irene Ribeiro de Almeida.

Arquivo.

a). — **Livros de Distribuição.** 1862-1962.

Abertura: 23 de agosto de 1862, com uma só escritura-da. Juiz que rubricou Domiciano Francisco de Souza, Juiz Municipal suplente.

Não há distribuição muito clara entre os livros de distribuição.

Total de livros: 12.

A documentação existente no Cartório refere-se a Rio Claro, sede de Comarca, aos municípios de Itirapina, Santa Gertrudes, Corumbataí, Analândia, e distritos de Itaqueri, Ipeúna, Ajapí, Assistência. Encontram-se no Cartório todos os processos cíveis (2), orfanológicos (1), criminais (1), executivos fiscais (3), reclamação trabalhista (1), escrituras (18), comerciais. Existem mapas do movimento forense da Comarca a partir de 1938 até 1961.

*

CARTÓRIO — ANEXOS — AVALIADOR — CONTADOR E PARTIDOR.

Não existem livros e sim cópias dos atos praticados, pois toda a documentação se encontra nos cartórios. A documentação acha-se em bom estado de conservação e não há dificuldade para consulta.

*

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA PRIMEIRA CIRCUNSCRIÇÃO.

Localização: Avenida 3 n.º 444.

Serventuário: Osório Morato Filho.

Oficial Maior: Ítalo A. Frasson.

Escreventes: 2.

Arquivo.

a). — **Livros de Transcrição.** 1876-1929.

Abertura: 1.º de dezembro de 1867. Os livros de transcrição compreendem: Hipotecas (11), Emissão de Debêntures (1), Indicadores pessoais (6), Indicadores Reais (6), Registros diversos (7).

Total de livros: 30.

Livros de Transcrição. 1929-1962.

Abertura: 14 de setembro de 1929. Os livros de transcrição compreendem: Hipotecas (3), Livros Auxilia-

res (2), Livro de Loteamentos (1), Indicadores pessoais (5), Indicadores reais (4), Registros Diversos (5).

Total de livros: 20.

b). — **Livros de Transcrição de Imóveis.** 1929-1963.

Abertura: 14 de setembro de 1929. O Juiz que rubricou foi João Guilherme Witacker. Primeiro registro: compra de imóvel em Jaú, bairro de Barra Bonita, sendo comprador José de Campos Sales e vendedor Joaquim de Oliveira Paes e mulher.

Total de livros: 24.

c). — **Livros de Hipotecas.** 1867.

Abertura: 1.º de dezembro de 1867.

Total de livros: 11.

d). — **Livros de Emissão de Debêntures.** 1939.

Abertura: 12 de julho de 1939 e o primeiro registro foi da Cia. Caetano Castelano S. A., 12-7-1939. Livros de ações de companhias.

Total de livros: 1.

Todos êsses livros estão encadernados e em bom estado de conservação e não há dificuldade de acesso. Existem no porão cêrca de 50 livros, a partir de 1867, mais alguns milhares de processos crimes, que não puderam entrar na relação pela impossibilidade de classificá-los.

*

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS DA SEGUNDA CIRCUNSCRIÇÃO.

Localização: Avenida 5 n.º 252.

Serventuário: Antônio Alvarenga.

Oficial Maior: José Maria Alvarenga.

Escreventes: 2.

Arquivo.

a). — **Registro de Imóveis.** 1942-1963.

Abertura: 14 de junho de 1942. Juiz que rubricou: Dr. João Elias Cruz Martins. Primeiro registro: Fazenda Monte Alegre, em Itirapina, 18-7-1942.

Os livros de Registros de Imóveis compreendem: Livros de Transcrição (11), Livros de Hipotecas (3), Livros de Registros diversos (4), Livros de Debêntures (1), Livros de Indicadores reais (2), Livro de Indicadores pessoais (3), Protocolo de Registro de Imóveis (2),

Protocolo de Registro de títulos e documentos (1).
Total de livros: 28.

- b). — **Registro de Documentos.** 1942-1963.
Abertura: 14 de junho de 1942. Os livros de Registros de Documentos compreendem: Livros de Registro Integral (4), Livro de Registro resumido (2), Livro de Pessoa Jurídica (1), Livros de oficinas impressoras (1), Livro de Caução (1), Indicador Pessoal (1).
Total de livros: 10.
- c). — **Registro de Firmas:** 1942-1963.
Abertura: 14 de junho de 1942.
Total de livros: 3.
- d). — **Registro Auxiliar.** 1942-1963.
Abertura: 14 de junho de 1942.
Total de livros: 1.
- e). — **Registro de Cédula Rural Hipotecária.** 1960-1963.
Abertura: 1960.
Total de livros: 1.

Todos os livros estão encadernados, em bom estado de conservação e não há dificuldade para a consulta.

*

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E DE PESSOAS NATURAIS.

Localização: rua 7 n.º 1027.
Serventuário: Japir Pimentel.
Oficial Maior: Iari de Oliveira.

Arquivo.

A data de instalação do cartório é de 1836, porém não existe documentação desse período. O distrito de Ipeúna desligou-se de Rio Claro em 1896, o de Assistência em 1953 e o de Ajapí em 1953. Foram desligadas do Município de Rio Claro as Comarcas de Analândia em 1891, a de Corumbataí em 1920, a de Itirapina em 1875, a de Itaperí da Serra em 1875 e a de Santa Gertrudes em 1918.

- a). — **Livros de Nascimentos:** 1875-1963.

Abertura: 30 de outubro de 1875 e o primeiro termo é de 4 de novembro de 1875.
Total de livros: 147.

- b). — **Livros de Casamentos:** 1875-1963.
Abertura: 30 de outubro de 1875 e o primeiro termo é de 14 de dezembro de 1875.
Total de livros: 83.
- c). — **Livros de óbitos.** 1875-1963.
Abertura: 30 de outubro de 1875 e o primeiro termo é de 2 de novembro de 1875.
Total de livros: 75.
- d). — **Livros de Editais.** 1930-1963.
Abertura: 30 de junho de 1930 e o primeiro edital é de 12 de julho de 1930.
Total de livros: 30.
- e). — **Livros de Proclamas.** 1930-1963.
Abertura: 30 de junho de 1930 e o primeiro proclama é de 12 de julho de 1930.
Total de livros: 35.
- f). — **Livros de emancipação.** 1917-1963.
Abertura: 18 de outubro de 1917.
Total de livros: 1.
- g). — **Livro de Interdição.** 1918-1963.
Abertura: 21 de fevereiro de 1918 e a primeira interdição é de 21 de fevereiro de 1918.
Total de livros: 1.
- h). — **Livros de Ausências.** 1917-1963.
Abertura: 18 de outubro de 1917 e o primeiro termo tem a data de 13 de março de 1937. O livro de Ausências é único e registra uma única ocorrência.
Os livros de Emancipação, Interdição e Ausências possuem um Protocolo.
- i). — **Livros de Registro de Feitos.** 1949-1963.
Abertura: 9 de novembro de 1949.
Total de livros: 4.

Os livros existentes no Cartório estão todos encadernados, em bom estado de conservação, guardados em estantes de aço e não há a menor dificuldade de consulta.

*

* *

- 5) **ARQUIVO PAROQUIAL.**
Igreja Matriz São João Batista. Rio Claro.
Localização: Praça da Liberdade.
Vigário: Cônego Gomes da Silva.

Arquivo.

- a). — **Livro do Tombo.** 1916-1952.
Um volume encadernado com 150 fôlhas.
- b). — **Livro de Casamentos.** 1921-1954.
Total de livros: 13.
- c). — **Livros de Batizados.** 1921-1962.
Total de livros: 29.
- d). — **Livros de Óbitos.** 1921-1957.
Total de livros: 10.

Cúria Diocesana de Piracicaba.

Localização: Rua Regente Feijó n.º 84. Piracicaba.

- a). — **Livro do Tombo da Paróquia de Rio Claro.** 1905-1918.
N.º 23. Volume encadernado com 150 fôlhas.

Todos os livros estão encadernados e em bom estado de conservação. Os mais antigos Livros do Tombo de Rio Claro estão desaparecidos. Por ordem da Cúria Metropolitana de São Paulo, a documentação do interior está concentrada nas sedes de bispados. Em 17 de maio de 1958, a Paróquia de São João Batista de Rio Claro foi desmembrada da de Campinas e anexada à de Piracicaba, pelo Decreto Concistorial de 14 de fevereiro do mesmo ano, tendo entrado em vigor no dia 1.º de junho.

Na Cúria Diocesana de Campinas não encontramos nada e na Cúria Diocesana de Piracicaba apenas um volume referente a Rio Claro. Não conseguimos a menor informação com referência a documentação anterior.

*
* * *

6) IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA.

Localização: Rua 5 n.º 1850.

Pastor: Sr. Gerhard Graetz.

Arquivo.

- a). — **Livro da Igreja da Comunidade Evangélica de São João do Rio Claro.** 1866-1875.
Data de abertura: 28-10-1866 e data do encerramento: 25-7-1875.
Assinada pelo Pastor Eduard Bohn.
Livro encadernado com 199 fôlhas, em ótimo estado. Livro dos registros de batismos, confirmações, casamentos e enterros. Da pág. 119 em diante registro de túmulos do Cemitério, a partir de 1875. Em alemão.

- b). — **Livro “Índice dos atos oficiais realizados pelo Pastor Frederico Müller”.** 1874-1918.

Livro destinado ao registro de batismo, confirmações, casamentos e enterros, realizados na região de Rio Claro, por não ser muito grande o número de protestantes luteranos nos diferentes núcleos e não comportando um Pastor para cada comunidade.

Volume encadernado em bom estado.

- c). — **Livro de Registros.** 1890-1907.

Livro com registros dos batismos, confirmações, casamentos e enterros. Até 1907 os atos oficiais eram registrados em um só livro. A partir de então foi adotado o sistema de registrar-se em livros diferentes os atos oficiais do pastor.

Volume encadernado em bom estado.

- d). — **Livro para escrituração de enterros no Cemitério Evangélico Alemão.** 1893-1930.

Data de abertura: 12-2-1893.

Há duas fôlhas sôltas com o “Estatuto do Cemitério Evangélico Alemão de Rio Claro”. Segundo informação do Sr. Adalberto o antigo Cemitério Alemão estava situado na rua 7, entre as avenidas 7 e 5, onde atualmente se acha edificado o Grupo Escolar “Joaquim Sales”. O livro se encontra em péssimo estado de conservação, com várias fôlhas sôltas e rasgadas. Em alemão.

- e). — **Livro para escrituração de enterros no Cemitério Evangélico Alemão.** 1930-1963.

O Sr. Theodoro Koelle foi o Pastor durante o período de 1932 até 1963. Volume encadernado, em bom estado de conservação. Em português.

Os livros referentes às letras **a, d, e**, encontram-se em poder do Sr. Adalberto Wehmuth, av. 9 n.º 625, em Rio Claro. Não há qualquer dificuldade na consulta dos livros. Existe entre os membros da colônia alemã documentação interessante para o estudo da comunidade alemã de Rio Claro. Possui a Cadeira de História um fichário em organização da documentação em poder dos particulares.

*
* *

- 6) **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RIO CLARO.**

Localização: Avenida 15 n.º 100.

Provedor: Rafael Raya.

A inauguração da Santa de Misericórdia verificou-se em 1922 e teve como fundador Francisco de Assis Negreiros. O 1.º Provedor foi o Barão de Dourados e os outros participantes da primeira Diretoria foram: Tesoureiro: Miguel Antônio Rinaldi, Secretário: Benedito L. de Freitas.

Arquivo.

- a). — **Livro de Atas de Assembléias Gerais.** 1885-1919.
Têrmo de abertura: 28-3-1885. Da fôlha 139 em diante, transcrições de cartas e artigos de jornais, circulares, feitas pelo Secretário, Sr. J. Gumercindo.
Total de livros: 1.
- b). — **Livro de Atas das Assembléias Gerais da Santa Casa.** 1920-1936.
Têrmo de abertura: 11 de janeiro de 1920.
Total de livros: 1.
- c). — **Livros de Atas de Sessões Ordinárias da Mesa da Irmandade da Santa Casa.** 1885-1919.
Têrmo de abertura: 25 de abril de 1885. Da fôlha 136 em diante o livro foi usado para circulares e relatórios. A última anotação é de 14 de março de 1926.
Total de livros: 1.
- d). — **Livro de Atas de Sessões Ordinárias.** 1920-1936.
Têrmo de abertura: 24 de outubro de 1920.
Total de livros: 4.
- e). — **Livros Caixa.** 1885-1920.
Livro Caixa. 1920-1925.
Livro Caixa. 1925-1935.
Livro Caixa. 1935-1941.
Total de livros: 4.
- f). — **Livros Razão.** 1905-1916.
Livro Razão. 1917-1924.
Livro Razão. 1925-1928.
Livro Razão. 1929-1934.
Livro Razão. 1934-1940.
Total de livros: 5.
- g). — **Livros Diário.** 1904-1909.
Livro Diário. 1910-1916.
Livro Diário. 1916-1919.
Livro Diário. 1929-1948.
Total de livros: 4.

- h). — **Registro de Recebimentos.** 1948-1950.
Registro de Recebimento. 1950-1952.
Total de livros: 2.
- i). — **Registro de Pagamentos.** 1948-1950.
Total de livros: 1.
- j). — **Registro de Entrada de Doentes.** 1885-1945.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1885-1887.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1887-1906.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1904-1916.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1916-1924.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1909-1916.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1924-1927.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1927-1929.
Livro de Registro de Entrada de Doentes. 1943-1945.
Há falta de livros dos anos de 1929 até 1943.
Total de livros: 8.
- k). — **Livro de Contas Correntes e Caixa das Obras da Santa Casa.** 1914-1924.
Total de livros: 1.
- l). — **Livro de Impressões dos Amigos da Santa Casa de Misericórdia.** 1922-1948.
- m). — **Livro de Contas Correntes.** 1944-1954.
Total de livros: 20.
- n). — **Livro de Receituário médico da Farmácia da Santa Casa.** 1929-1940.
Total de livros: 5.
- o). — **Serviço de Medicina Social.** 1945-1957.
Total de livros: 10.
- p). — **Relação de Irmãos** (s. d.).
Neste volume se encontram os nomes dos elementos pertencentes à Santa Casa de Misericórdia, com a data de nascimento dos mesmos.
Total de livros: 1.
- q). — **Borradores.** 1905-1917.
Total de livros: 1.
- r). — **Livro de Donativos e Serviços.** 1905-1917.
Total de livros: 1.
- s). — **Livro de Registro de Óbitos.** 1938-1940.
O volume está incompleto.
- t). — **Livro de Registro de Casamento.** 1939.
Existe o registro de um único casamento, realizado em 3-2-1939.
Total de livros: 1.

- u). — **Registro de Pensionistas.** 1955-1958.
Total de livros: 2.
- v). — **Livros Diversos.** 1900-1940.
Nestes livros estão anotados os serviços diversos, assistência oferecida, notas de serviços prestados, nomes de empregado, etc.
Total de livros: 15.
- w). — **Compromisso da Irmandade da Santa Casa.** 1923-1934.
O livro registra a transcrição dos Regulamentos do Compromisso da Irmandade da Santa Casa e o relatório da Provedoria de 1923 a 1934. Há um rápido histórico da Santa Casa desde a fundação até 1934.
Total de livros: 1.
- x). — **Livro sobre Móveis e Utensílios.** 1904-1906.
Total de livros: 1.
- y). — **Documentos Avulsos.** 1900-1960.
Documentos diversos, guardados em Pastas tipo AZ: 1910-1959.
Outros documentos: 1900-1960. São documentos relativos a notas de compra, recibos, fichas de contabilidade, registros diversos, etc. Estão os documentos ordenados em pastas de papelão simples e com elásticos e al-guns em pacotes amarrados.
Os livros estão encadernados, em bom estado e não há dificuldade de acesso. O estado geral do Arquivo é bom.

*
* *

6) GABINETE DE LEITURA.

Localização: Avenida 4 n.º 201.

Diretor: Sr. Luso dos Santos Ferro.

Data da fundação: 23 de julho de 1876.

Arquivo.

- a). — **Livro de Atas.** 1892-1900.
Têrmo de abertura: 25-12-1892, assinado pelo Presidente Eduardo Leite.
Livro de Atas. 1901-1908.
Têrmo de abertura: 8-5-1901, assinado pelo Presidente Joaquim d'Ávila Júnior.
Êste volume embora encadernado está bichado.
Livro de Atas. 1910-1921.
Têrmo de abertura: 1.º de maio de 1910, assinado pelo Presidente Anchises Lima.

Livro de Atas. 1921-1937.

Têrmo de abertura: 30-8-1921, assinado pelo Presidente W. Franco da Silveira.

Livro de Atas. 1935.

Têrmo de abertura: 27-3-1935. Êste volume foi utilizado por uma sociedade feminina recreativa que encerrou suas atividades em 5 de maio de 1935.

Total de livros: 6.

- b). — **Livro de Registro de Sócios. 1910-1935.**

Total de livros: 1.

- c). — **Livro “Servirá para colecionar as publicações referentes ao Gabinete”. 1920.**

Volume encadernado contendo recortes referentes a notícias do Gabinete.

Total de livros: 1.

- d). — **Livro Caixa. 1910-1921.**

Total de livros: 1.

- e). — **Livro de Registro de Visitantes ao Gabinete de Leitura Rioclarense. 1878-1886.**

Têrmo de abertura: 20-10-1878.

Na pág. 2: visita do Sr. Senador Conselheiro de Estado, Visconde do Rio Branco ao Gabinete de Leitura a 15 de julho de 1877. Assinaturas: Visconde do Rio Branco, Homem de Melo e outros.

Na pág. 3: visita de S. A. o Sr. Conde d’Eu, ao Gabinete de Leitura a 15 de julho de 1877. Assinado Gaston de Orleans, Conde d’Eu.

Na pág. 5: visita do Dr. Prudente de Moraes Barros, deputado federal pelo 8.º distrito, ao Gabinete de Leitura, a 27-1-1885. Assinaturas: Francisco Glicério e outros.

Na pág. 7: visita do Exmo. Sr. Conselheiro João Alfredo, Presidente da Província, ao Gabinete de Leitura, a 5-12-1885. Assinado: João Alfredo Correia de Oliveira.

Na pág. 9: “O Gabinete de Leitura teve a honra de receber a segunda visita de S. M. o Imperador, a 6 de novembro de 1886”. Assinado: D. Pedro II.

Êste é o volume mais antigo do Gabinete de Leitura que está encadernado, têm 14 fôlhas, estando algumas soltas e é péssimo seu estado de conservação.

Livro de Registro de Visitantes ao Gabinete de Leitura Rioclarense. 1889-1938.

Na pág. 30, assinatura do Dr. Alfredo Ellis.

E' o livro da inauguração do prédio do Gabinete de Leitura, pelo Dr. Prudente de Moraes Barros, a 11 de maio de 1890.

Livro encadernado em regular estado de conservação.

Livro de Registro de Visitantes ao Gabinete de Leitura Rioclarense. 1897-1907.

Livro encadernado em bom estado de conservação.

Total de livros: 3.

Jornais e Revistas.

“Alpha”, Jornal de Rio Claro. 1910.

1.º número: Ano 1, domingo, 21 de julho de 1910.

Coleção encadernado com 40 volumes. Estado de conservação regular.

“A Revista”, 1911-1916.

1.º número: Ano 1, Rio Claro, domingo, 12 de março de 1911. Foi a revista do Gabinete de Leitura. Volume encadernado e em bom estado de conservação.

Segundo informações do Diretor do Gabinete de Leitura, as coleções de jornais antigos da Capital tais como “O Estado de São Paulo”, “Diário de São Paulo” e outros perderam-se.

Biblioteca.

Possui o Gabinete de Leitura uma excelente biblioteca, com cerca de 8.500 volumes encadernados.

Tôda a documentação do Gabinete de Leitura, assim como a sua Biblioteca, se acham franqueadas ao público, devendo os interessados dirigir-se ao Sr. Luso dos Santos Ferro, no Banco do Brasil.

*
* *

7). — MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO “AMADOR BUENO DA VEIGA”.

Localização: Avenida 2 n.º 572.

Localização provisória: Cadeira de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, rua 10 n.º 2527.

Direção: Profa. Jeanne B. de Castro.

Arquivo.

Documentação Administrativa Municipal, de antigas fazendas e documentos de particulares.

O Museu Histórico foi criado pelo decreto n. 40.445, de 23 de julho de 1962 e publicado no Diário Oficial de 24-7-1962, a pedido da Cadeira de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e encaminhado à Assembléia Legislativa pelo Deputado Estadual, Sr. José Felício Castelanho. Pelo Ato n.º 95, de 10-10-1962, ficou determinado

“que o Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, em Rio Claro, será instalado de comum acôrdo pela Comissão Central da Secretaria da Educação e o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da referida cidade”,

sendo publicado no Diário Oficial de 11-10-1962.

O Museu funcionará no sobradão da Baronesa de Dourados, prédio de apreciável valor arquitetônico e artístico, antiga residência de um dos barões do café. O centenário sobrado, examinado por técnicos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, srs. Dr. Luís Saia e Armando Rebolo, recebeu parecer favorável ao seu tombamento, estando já concluído o respectivo processo.

Pela Lei n.º 835, de 26 de dezembro de 1962, a Prefeitura Municipal, dona do imóvel, cedeu-o ao Museu pelo prazo de 20 anos, prorrogáveis de 10 em 10 anos.

O Museu tem contado com o auxílio precioso dos habitantes da cidade, especialmente das autoridades. Já conta o Museu com um modesto acêrvo inicial, resultado de doações de particulares, inclusive o bangüê que pertenceu aos barões de Dourados. Graças ao Sr. Humberto Mônaco, diretor administrativo da Prefeitura Municipal, conseguimos vultuosa documentação municipal, de 1846 até 1930. O total de documentos avulsos é de 2.803 e o de livros 300. Já foi iniciado o trabalho de limpeza, restauração e classificação dos documentos e livros, que formarão o núcleo inicial do Arquivo Histórico do Museu, salvaguardando êsse patrimônio documental da destruição e possibilitando futuras pesquisas. A pedido da Cadeira de História, foi apresentado pelo vereador Sílvio Januário Pezotti, na Câmara Municipal, um projeto de lei, n.º 28-63, na 16.a Sessão Ordinária, realizada a 24-5-1963, pela qual se confiará à guarda do Museu todo o acêrvo documental oficial. Nesse projeto estão incluídos também os livros mais antigos da Câmara Municipal. O projeto está em vias de aprovação.

Brevemente serão publicados os inventários da documentação em poder do Museu.

O PROJETO APROVADO

Câmara Municipal de Rio Claro.

Resolução n.º 77 — Processo 5496.

Publicado no **Diário de Rio Claro**, 12 de dezembro de 1963.

“A Câmara Municipal de Rio Claro decreta e promulga a seguinte resolução:

(Autoriza ceder ao Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, a documentação histórica referente ao Município de Rio Claro).

Artigo 1.º — Fica a Câmara Municipal de Rio Claro autorizada a firmar convênio com o Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, de Rio Claro, visando a entrega, ao mesmo, sob custódia, do arquivo e documentação histórica do Município de Rio Claro.

Parágrafo único — A entrega será feita contra recibo, ficando a documentação em poder do Museu que se obrigará a conservá-la da melhor forma possível.

Artigo 2.º — A seleção do arquivo e da documentação será feita pela direção do Museu, ou por elementos pela mesma credenciados e abrangerá o período compreendido entre a fundação de Rio Claro e o ano de 1930.

Parágrafo único — Excluem-se da documentação a ser entregue, os livros de Atas, que permanecerão nos arquivos desta Edilidade.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Claro, 6 de dezembro de 1963.

a) Antônio Maria Marrotte — Presidente.

Publicada na Secretaria da Câmara Municipal de Rio Claro, na mesma data supra.

a) José Figueiredo Machado — Diretor da Secretaria.

*
*
*

8). — **SOCIEDADE FILARMÔNICA RIOCLARENSE.**

Localização: Rua 5 n.º 914.

Presidente: Dr. Paulo Höffling.

Fundação: 1.º de junho de 1879.

Arquivo.

a). — **Livros de Atas. 1879-1962.**

Livro de Atas. 1879-1881.

Térmo de abertura: 26-4-1879, assinado pelo Presidente José Alves de Cerqueira César.

Livro de Atas. 1879-1881.

Atas das sessões de Assembléia Geral.

Livro de Atas. 1881-1883.
Atas das assembléias gerais.
Livro de Atas. 1890-1904.
Atas das assembléias gerais.
Livro de Atas. 1897-1910.
Atas das assembléias gerais.
Livro de Atas. 1911-1915.
Atas de reunião da Diretoria.
Livro de Atas. 1918-1937.
Livro de Atas. 1937-1948.
Livro de Atas. 1949-1953.
Livro de Atas. 1954-1962.
Total de livros: 10.

Os livros de Atas do período compreendido entre os anos de 1884 a 1889, estão em poder da família Paula Machado, por empréstimo.

- b). — **Livro Caixa do Barato de jôgo.** 1929-1931.
Além das anotações de jôgo há diversas anotações de despêsas diversas.
- c). — **Copiador de Ofícios.** 1890.
- d). — **Registro de Ofícios.** 1879-1884.
- e). — **Registro de Contas.** 1889-1894.
- f). — **Contas Correntes.** 1879-1880.
- g). — **Registro de Receita e Despêsa.** 1879-1889.
Registro de Receita e Despêsa. 1889-1894.
Total de livros: 2.
- h). — **Livro Caixa.** 1910-1915.
Livro Caixa. 1915-1917.
Livro Caixa. 1920-1921.
Livro Caixa. 1918-1924.
Livro Caixa. 1944-1945.
Total de livros: 5.
- i). — **Registro de Sócios Remidos.** 1881-1893.
Registro de Sócios Remidos. 1881-1887.
Total de livros: 2.
- j). — **Registro de Sócios Contribuintes.** 1879.
Relação dos sócios fundadores.
Registro de Sócios Contribuintes. 1890-1895.
Total de livros: 2.

Todos os livros estão encadernados em couro e em ótimo estado de conservação. Não há a menor dificuldade em consultá-los.

*
*
*

9). — AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA (I.B.G.E.).

Localização: rua 4 n.º 1334.

Agente Chefe: Sr. Enoch Borges de Oliveira.

Arquivo.

a). — **Campanha Estatística. 1938-1962.**

Livros encadernados com a documentação estatística anual. Existem anos que abrangem dois volumes.

Total de livros: 26.

De 5 em 5 anos há a destruição do que é chamado de “arquivo morto”, formado por dados estatísticos e pela correspondência sigilosa, como a documentação dos recenseamentos e do levantamento industrial. Possui a repartição uma série de publicações referentes a Rio Claro e cuja indicação vai na parte bibliográfica.

O Sr. Enoch Borges de Oliveira é pessoa interessada e deve ser procurada em caso de pesquisa.

*
*
*

10). — JORNAIS DE RIO CLARO.

Rio Claro foi uma das cidades pioneiras do jornalismo no Estado de São Paulo, chegando a ter cerca de 70 periódicos. O primeiro jornal rioclarense foi o “Echo do Povo” em 1872, dirigido por Nicanor Nolasco Rodrigues Vaz. Em 1874 surgiu a fôlha política “Estrella d’Oeste”, em 1876 o semanário agrícola “Futuro”, em 1895 a fôlha republicana “O Município” e em 1912 “Il Citadino” jornal da colônia italiana, além de uma série de outros jornais. Infelizmente, devido a causas diversas, não existe hoje na cidade, nenhuma coleção completa de jornais, exceto o “Alpha”, nem nas redações, nem em poder de particulares. É uma grave lacuna para o estudo de uma das mais interessantes fontes da história local.

a). — **“Diário de Rio Claro”.**

Fundador: Major José David Teiveira. Data: 1.º de setembro de 1886.

Diretor: Davina David.

Arquivo. O Major José David Teixeira dirigiu o jornal até 1934, quando a direção passou a Jodate David que

a exerceu por 3 meses. O jornal mantém um arquivo incompleto de 1929 até o presente. A maior parte da coleção desapareceu na revolução de 1930, por um princípio de empastelamento. O que restou está em bom estado e pode ser consultado.

b). — **“A Cidade de Rio Claro”**.

Fundador: Umberto Cartolano. Data: 1900.

Diretor: Luís Gonzaga Alves.

Arquivo. O jornal não possui uma coleção completa, embora seja recente. O que existe está em bom estado e não há dificuldade na consulta.

*

BIBLIOGRAFIA DE RIO CLARO (2).

- 1). — Almeida (Antônio Paulino de), **Pequeno Prontuário do Departamento do Arquivo do Estado**.
- 2). — Almeida (Nelson Martins de), **Álbum de Rio Claro, documentário histórico ilustrativo do Município de Rio Claro**. 1951.
- 3). — Campos (Zulmiro de), **O Centenário de Rio Claro**. 1927.
- 4). — **Ensaio de um quadro demonstrativo do desmembramento dos municípios do Estado de São Paulo**, 1a. edição, São Paulo, Imprensa Nacional, 1931.
- 5). — Ferraz (J. Romeu), **História do Rio Claro (a sua vida, os seus costumes e os seus homens, 1821, 1827, 1922)**. São Paulo, Tipografia Hennies Irmãos, 1922.
- 6). — Ferreira (Jurandir Pires), **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, I.B.G.E., 1957.
- 7). — Forjaz (Djalma), **O Senador Vergueiro**. 1924.
- 8). — Krettlis (Conrado), **Almanack de Rio Claro**, 1906.
- 9). — Lambert (Maurício), **O Brasil**, 1896.
- 10). — Marques (A. E. Azevedo), **Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo**. São Paulo, Martins Editôra, 1954, 2 volumes.
- 11). — Penteado (E.) e Cordes (E. B.), **Rio Claro no 1.º Centenário da sua fundação**. São Paulo, “Diário da Noite”, 1927.

(2). — A indicação bibliográfica não está completa porque tivemos de nos valer em alguns casos de indicações secundárias.

- 12). — **Penteado** (Oscar de Arruda), **Família Arruda Penteado**. Rio Claro, Tipografia Conrado, 1914 (tiragem limitada).
- 13). — **Relatório da Comissão Central de Estatística**. São Paulo, 1888.
- 14). — Seckler e Cia., **Almanack de São Paulo**. 1883.

Folhetos.

- 1). — Jorge (J. Nometalla), **Rio Claro, Cidade Azul**, Rio Claro, 1962.
- 2). — Cintra (Assis), **Rio Claro, História e Geografia** (capítulo destacado do **Dicionário das Cidades Paulistas**). Publicação patrocinada pelos poderes públicos do Estado e do Município, 1953.
- 3). — Jorge (J. Nometalla), **Rio Claro**. Rio Claro, Costa, 1944.
- 4). — **Sinopse Estatística do Município de Rio Claro. Estado de São Paulo**. São Paulo, I.B.G.E., 1948.
- 5). — **Isto é Rio Claro, 1961**. Rio Claro, 1962.

*

No arrolamento apresentado, há uma certa falta de uniformidade na qualidade e quantidade das informações, e isto foi devido a maior ou menor compreensão por nós encontrada entre os elementos entrevistados. Acreditamos que em futuro próximo, esta dificuldade esteja em grande parte sanada. Este arrolamento é a primeira parte de uma pesquisa documental em andamento.

Um arrolamento completo só será possível quando a população compreender o valor dos documentos e souber evitar a sua destruição.

JEANNE BERRANCE DE CASTRO
Professora da Cadeira de História, da Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.

JOSE' SEBASTIÃO WITTER
Assistente da Cadeira de História, da Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.